

Primeira Hora

Evento alinha informações em Brasília

Ontem, dia 29, foi realizado um evento em Brasília com transmissão simultânea para todas as regionais. O objetivo foi apresentar aos gestores dos Correios a proposta de Plano de Desligamento Incentivado (PDI) e a atual situação financeira do plano CorreiosSaúde, operado pela Postal Saúde.

A abertura foi realizada pelo presidente dos Correios, Guilherme Campos, que reafirmou o compromisso da atual gestão com a transparência em relação às contas da empresa. Sobre PDI, o presidente informou que a proposta está sob análise da Secretaria de Governança das Empresas Estatais do Ministério do Planejamento (SEST) e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Segundo Campos, há expectativa de haver um parecer desses órgãos ainda na primeira quinzena de dezembro. A proposta foi detalhada área de Gestão de Pessoas, e pode ser conferida na matéria da intranet sobre o assunto.

Sobre o CorreiosSaúde, o presidente foi categórico ao dizer que é impossível manter o plano nos moldes atuais. Alternativas para solucionar o problema estão sendo discutidas com os representantes dos trabalhadores na Comissão Paritária.

Diante da gravidade da situação, Campos informou que o Conselho de Administração recomendou que uma proposta seja apresentada até 31 de dezembro (o prazo definido em ACT é 31 de janeiro de 2017). O presidente pediu que todos tenham bom senso de aproveitar a possibilidade de construir uma alternativa, afirmando que divide a responsabilidade com todos os trabalhadores.

O presidente da Postal Saúde, Ariovaldo Câmara, fez a abertura da apresentação sobre a atual situação em que se encontra a entidade. Ele destacou melhorias no campo do controle interno. Outros problemas relacionados a governança, auditoria e redução de despesas administrativas e assistenciais também já estão em vias de serem solucionados.

Em seguida, o diretor de Relacionamento com o Beneficiário da Postal Saúde, Julio Cesar Oliveira, mostrou os números do plano. A estimativa é que o Correios Saúde custe, apenas neste ano, R\$ 1,8 bilhão – em 2015, a despesa, que é paga pelos cofres dos Correios, foi de R\$ 1,6 bilhão.

Três fatores influenciam diretamente o aumento da despesa: a inflação dos serviços de saúde em patamares acima da inflação geral; o envelhecimento da população beneficiada pelo plano; e o aumento da utilização do plano. Em contrapartida, os Correios passam por dificuldades financeiras, com queda de receita e aumento da despesa.

Também foi apresentado o atual modelo de custeio do plano, em que os empregados contribuem, em média, com apenas 7% dos custos de saúde, enquanto os Correios arcam com os outros 93 %, demonstrando que o modelo de custeio necessita ser alterado. Dentre os dados apresentados, destaca-se que quase metade da despesa total está na última faixa etária, que é de beneficiários com mais de 59 anos.

As reuniões da Comissão Paritária prosseguem durante esta semana, com ampla divulgação das discussões nos canais internos da empresa, no aplicativo RH 24 Horas e também na internet, no Blog da Negociação Permanente.